

Rumores se propagam durante a noite: corpos encontrados Gaza confirmam a morte de reféns israelenses

Na noite passada, os rumores se espalharam: as Forças de Defesa de Israel (IDF) teriam encontrado corpos Gaza. Toda a pessoa Israel sabia que os cadáveres eram provavelmente reféns sequestrados 7 de outubro. Os detalhes sombrios – quantos, suas identidades e como e quando eles morreram – foram revelados gradualmente nas primeiras horas de domingo, à medida que a tristeza e a fúria cresciam todo o país.

Os corpos de seis pessoas sequestradas vivas pelo Hamas – Carmel Gat, Eden Yerushalmi, Hersh Goldberg-Polin, Alexander Lobanov, Almog Sarusi e Master Sgt Ori Danino – foram encontrados um túnel de Rafah a 20 metros abaixo do solo, a um quilômetro de distância de onde outro refém, Qaid Farhan Alkadi, foi encontrado relativo bom estado de saúde na semana passada. Goldberg-Polin, um cidadão israelense-americano, apareceu um {sp} do Hamas abril. Era claro a partir da filmagem que sua mão esquerda havia sido amputada.

As autópsias iniciais indicaram que todos seis morreram por tiros na cabeça e estavam condições frágeis, mas estáveis, de outra forma, o jornal israelense Haaretz relatou. O IDF disse que acredita que os reféns foram mortos na sexta-feira ou sábado, pouco antes que as tropas chegassem ao local, para impedir seu resgate.

Ainda é cedo para dizer, mas a ira por suas mortes pode ser a faísca que reacende o movimento de protesto Israel que pede um cessar-fogo e um acordo de libertação de reféns, assim como pedidos de novas eleições visando derrubar o governo de direita do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu. O líder israelense de longa data tem sido acusado repetidamente de atrasar um acordo de cessar-fogo por ganhos políticos próprios.

Manifestações e greves Israel pedem o fim do conflito e o retorno dos reféns

Após uma certa calma no verão, as manifestações de ontem à noite Israel por um cessar-fogo e um acordo de reféns atraíram maiores multidões do que as semanas anteriores. Manifestantes já foram motivados pelo recolhimento de duas semanas dos corpos de outros seis reféns, cinco dos quais eram conhecidos por estarem mortos, e as conversas de cessar-fogo paralisadas. O apoio público a um acordo permanece alto.

A última reunião do gabinete na quinta-feira teria terminado uma briga entre o primeiro-ministro e seu ministro da defesa, Yoav Gallant, depois que os ministros presentes reforçaram a exigência de Netanyahu de que Israel deve manter o controle da fronteira Gaza-Egito, um grande ponto de discordância conversas de cessar-fogo.

Einav Zangauker, cujo filho de 24 anos, Matan, está sendo mantido cativo, acusou Netanyahu de "matar" os reféns ainda Gaza. "Ele decidiu condená-los à morte. Ele decidiu entregá-los. Ele decidiu enterrá-los sob os escombros de sua política. Ele está cometendo um crime contra seu próprio povo", ela disse à multidão Tel Aviv antes da notícia das mortes mais recentes.

O Fórum de Reféns e Famílias Desaparecidas emitiu um comunicado pedindo à população que se prepare para protestos generalizados a partir de domingo. "A partir de amanhã, o país tremerá ... A entrega acabou", disse.

No domingo, centenas de pessoas se reuniram na frente da residência do primeiro-ministro Jerusalém, protestando a favor de um acordo, e grandes manifestações são esperadas todo o país à noite. Greves também estão à vista, a primeira ação larga escala dessa guerra de 11

meses.

Os prefeitos de Tel Aviv e Givatayim anunciaram que as municipalidades estariam greve na segunda-feira para exigir o retorno dos reféns, e mais são esperados para se juntar a eles.

A Histadrut, o maior sindicato de Israel, declarou uma greve geral às 6h da manhã de segunda-feira após chamadas das famílias de reféns e do líder da oposição israelense, Yair Lapid.

Essa ação do movimento trabalhista é decisiva – significará que o aeroporto de Tel Aviv, a única grande rota de entrada e saída do país, será fechado, e também poderá afetar hospitais e outros serviços públicos, custando a economia milhões de shekels.

A Histadrut não tomou uma ação tão drástica desde março de 2024, quando Netanyahu tentou demitir Gallant por sua oposição aos planos de reforma judicial controversos do governo.

Funcionou: Netanyahu foi forçado a reverter sua decisão, e as propostas de alterações na justiça foram adiadas até a sessão de verão do Knesset.

A pressão econômica foi empregada com sucesso contra Netanyahu no ano passado, mas desde 7 de outubro o primeiro-ministro se tornou mais desesperado do que nunca por se apegar ao poder. Se o objetivo dos manifestantes for derrubar seu governo, o cambio ainda precisará vir de dentro. O governo de Netanyahu tem uma maioria de quatro assentos; cinco membros do governo teriam que abandonar o líder para forçar novas eleições.

Suprema Corte de Justiça dos EUA: a juíza Ketanji Brown Jackson expressa preocupação com imunidade concedida a Trump

Em uma entrevista transmitida no domingo, a juíza da Suprema Corte dos EUA, Ketanji Brown Jackson, lamentou a decisão de seus colegas conservadores de conceder ampla imunidade a Donald Trump e outros presidentes por atos oficiais, afirmando que basicamente protege "uma pessoa determinadas circunstâncias quando temos um sistema de justiça criminal que geralmente trata todas as pessoas da mesma forma".

"Era essa minha visão do que o tribunal determinou", disse Jackson uma conversa pré-gravada para o programa de notícias CBS Sunday Morning. Ela acrescentou: "Eu estava preocupada."

Como observou a entrevistadora Norah O'Donnell, as declarações de Jackson - que foram divulgadas pela primeira vez um adiantamento pela rede - se ajustam de perto ao discurso escrito de dissidência que a juíza liberal emitiu junto com a decisão de 1º de julho.

O dissenso de Jackson lia: "O tribunal declarou pela primeira vez na história que o mais poderoso funcionário dos Estados Unidos pode (em circunstâncias ainda por determinar) se tornar uma lei para si mesmo."

A juíza se juntou aos colegas liberais Elena Kagan e Sonia Sotomayor ao votar contra a decisão de imunidade, entregue enquanto Trump buscava um segundo mandato presidencial enquanto enfrentava acusações criminais de que liderou um esforço amplo e ilegal para anular sua derrota nas eleições de 2024 contra Joe Biden.

No entanto, sua bancada foi superada pela maioria conservadora da Suprema Corte - Samuel Alito, Amy Coney Barrett, Neil Gorsuch, Brett Kavanaugh, John Roberts e Clarence Thomas. Críticos da decisão se irritaram por Trump ter nomeado Barrett, Gorsuch e Kavanaugh para a Suprema Corte durante a presidência republicana.

O'Donnell perguntou a Jackson se ela estava "preparada" caso a Suprema Corte seja incumbida de decidir o resultado da corrida presidencial de novembro entre Trump e Kamala Harris, sua rival democrata. Jackson respondeu com risadas forçadas: "Tão preparada quanto qualquer pessoa pode estar."

Ela adicionou: "Creio que haverá questões jurídicas que surgirão do processo político ... e, portanto, a Suprema Corte deve estar preparada para responder se necessário."

Sondagens atuais mostram que Trump está atrás de Harris estados chave que podem decidir a

eleição. Os republicanos nomearam Trump como seu candidato, apesar dele ter sido condenado um tribunal de Nova York por falsificação de registros comerciais conexão com pagamentos de sigilo à atriz de filmes adultos Stormy Daniels, que alegou um encontro sexual extraconjugal com ele há cerca de uma década antes dele ter corrido com sucesso para a Casa Branca.

Trump também está enfrentando acusações três casos separados trazidos por promotores federais, bem como um promotor distrital na Geórgia sobre seus esforços para anular sua derrota nas eleições de 2024 e sua manutenção de documentos do governo depois de deixar a Casa Branca. Muitos viram a decisão da Suprema Corte de imunidade presidencial como uma ameaça à viabilidade dos casos dos promotores federais, se não a todos eles.

Mas nos últimos dias, o promotor especial encarregado dos casos federais - Jack Smith - tomou medidas para reforçar suas respectivas posições.

O escritório de Smith obteve uma nova acusação contra Trump no tribunal federal de Washington, DC, enfatizando que o ex-presidente estava atuando fora do escopo de seus deveres oficiais ao supostamente interferir no resultado das eleições de 2024.

Além disso, o escritório de Smith pediu a um tribunal de apelações federais que restabelecesse o caso de retenção de segredos do governo, que um juiz nomeado por Trump descartou no meio de julho. Os promotores sustentaram que a dispensa do caso por parte da juíza Aileen Cannon se originou de uma crença incorreta de que o mandato de Smith fosse inconstitucional.

Trump está à espera de uma audiência de sentença provisoriamente agendada para 18 de setembro no tribunal de Nova York onde foi condenado. Antes dessa sessão, ele ambiciosamente solicitou que o caso fosse transferido para o sistema judiciário federal, supostamente para se beneficiar de um processo de apelação supervisionado pela Suprema Corte. Um pedido semelhante de Trump ante o julgamento de Nova York falhou.

Não há data marcada para o julgamento da promotoria na Geórgia.

Jackson apareceu na CBS para promover sua memória, intitulada *Lovely One*, que será publicada terça-feira. Ela se tornou a primeira mulher negra na Suprema Corte dos EUA após Biden a nomear 2024 para substituir o aposentado Stephen Breyer.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: cassino n1bet

Palavras-chave: **cassino n1bet - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-02-24